

HÁ VIDA ENTRE A FILOSOFIA E A UNIVERSIDADE? MÁQUINAS DE GUERRA CONTRA APARELHOS DE CAPTURA

O ensino de filosofia, no ensino médio ou na universidade, é comumente visto como um meio para a formação de indivíduos cada vez mais racionais, mais responsáveis e menos aptos a reproduzirem comportamentos autoritários. No entanto, para filósofos como Michel Foucault (1926-1984) e Gilles Deleuze (1925-1995), a universidade e a escola são instituições amplamente hierárquicas e autoritárias, pois, estão subordinadas aos interesses do Estado capitalista e à manutenção da ordem social vigente. Nesse contexto, o ensino de filosofia é comumente sabotado pelo Estado, que, reduz a filosofia à historiografia clássica e que trata os professores como instrumentos de adestramento. Avaliações, controle de horário e sobrecarga de atividade, entre outros, são alguns dos mecanismos de controle utilizados para oprimir e chantagear alunos e, muitas vezes, professores. Utilizando como referencial teórico o pensamento de filósofos como Gilles Deleuze e Foucault esse trabalho se propõe a pensar a universidade e as escolas como aparelhos de captura, isto é, como mecanismos de controle e de disciplina voltados para a produção de indivíduos fracos e tristes, com identidades fixas e corpos dóceis. Por outro lado, também examinaremos a possibilidade de que o ensino de filosofia se constitua como uma máquina de guerra, capaz de liberar momentaneamente o desejo das linhas de forças que constituem as instituições de Estado e que tentam asfixiá-lo, uniformizá-lo, torná-lo útil e passivo. Com efeito, esse trabalho se propõe a pensar o ensino de filosofia como uma prática rizomática, descentralizada, horizontal e clandestina, que se recusa a reforçar a potência mortífera dos aparelhos de captura, pois, sabota o poder, fazendo-o fracassar. Em outras palavras, trata-se de pensar as chances ou as possibilidades de que o ensino de filosofia ocorra dentro da estrutura de poder do Estado, mas contra o seu poder, dado que, em vez de reforçar os agentes de poder, as significações dominantes e as exigências da ordem vigente, o ensino de filosofia pode fazer rizoma, instituir alianças, criar linhas de fuga e micro espaços para a experimentação da liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Rizoma; desejo, linhas de fuga.